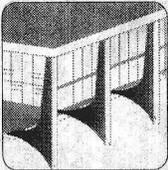


FH substituiu os sanduíches e o pão de queijo por frutas e sucos

BRASÍLIA —

Quem estava acostumado a freqüentar o gabinete do presidente da República quando o dono da casa era Itamar Franco poderá pensar, à primeira vista, que tudo continua igual. De fato, as pessoas que entram diariamente no gabinete, como o garçom e o ajudante de ordens, são as mesmas. Os hábitos do novo dono, o presidente Fernando Henrique Cardoso, porém, são muito diferentes. Por causa de alguns quilos a mais, adquiridos no período de transição, ele está de regime. Por isso, o garçom Cecílio Valença mudou o seu trabalho. O coronel Gilberto Tormena, coordenador da Divisão de Subsistência, atendeu prontamente à solicitação do presidente: substituir sanduíches por mamão e sucos em garrafa pelo da fruta de laranja lima.

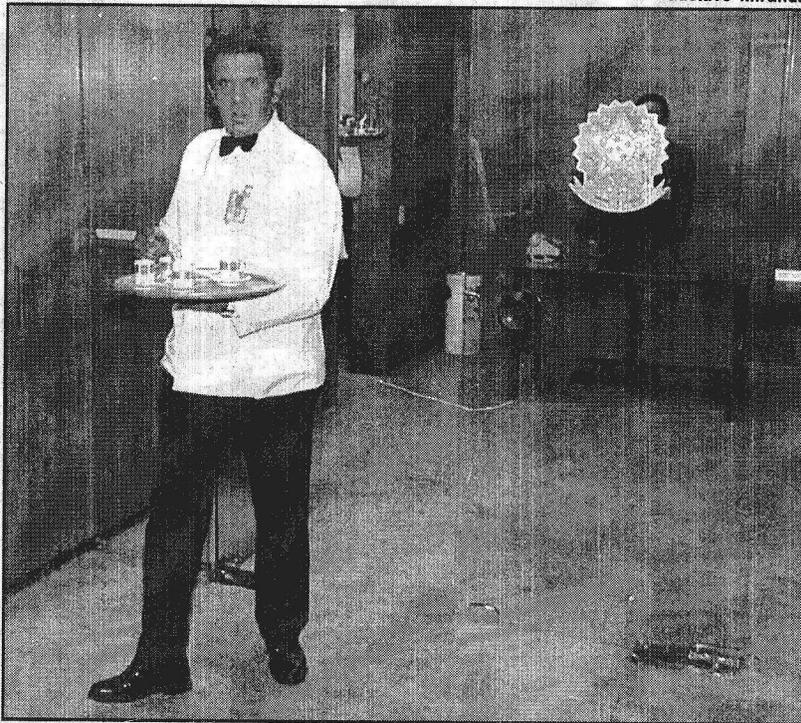


— Collor e Itamar não rejeitavam nada do que a gente levava. Eles traçavam tudo. Fernando Henrique, não — disse o garçom Cecílio Cordeiro Valença, que serve o gabinete desde a época em que o general Ernesto Geisel era o presidente da República.

Fernando Henrique mandou cortar da sua sala todos os lanches tradicionais do Palácio. Cachorro-quente e torradas de queijo e mistos estão fora. Para acompanhar a dieta, partiu para o exercício físico. Ele nada todas as manhãs durante meia hora na piscina do Alvorada, almocha frugalmente e deixa os excessos para o reforçado jantar, preparado pela cozinheira Dalina, que, assim como o mordomo Antônio da Luz, o acompanha desde a época em que ele era chanceler.

Fernando Henrique levou para o Palácio a secretária Fátima Barbosa, que o acompanha desde o Itamaraty, mas não dispensou a secretária de Itamar, Soraia Borges Gomes. Da vida pessoal do presidente, só quem cuida é a filha Luciana, a única que mora em Brasília. É ela quem administra a vida bancária, as compras e os pagamentos.

A única exceção é a conta bancária que ele abriu depois que



Gustavo Miranda

«Collor e Itamar não rejeitavam nada do que a gente levava. Eles traçavam tudo»

Cecílio Cordeiro Valença, garçom no Planalto

assinou o livro de posse no Congresso e na qual recebe seu salário de presidente. Nesse caso, quem cuida de tudo — depósitos, retiradas e cheques — é o secretário particular, Francisco Graziano, que o acompanha há nove anos.

Os ajudantes de ordens são os mesmos que atendiam o ex-presidente: o major-aviador José Luiz Villaça, que é o chefe, e o major de infantaria Tomas Miguel Paiva. Agora chegou o capitão de corveta Marcos Jorge Matosivicius. Mas a rotina de trabalho mudou.

— O presidente Fernando Henrique é tão previsível que facilita nosso trabalho. Ele segue com disciplina a rotina de audiências e de trabalho no Palácio do Planalto. Não é como Collor que era imprevisível — comparou o capitão do Exército Do-

mingos Verner, que também integra a equipe de ajudantes de de ordens do Palácio.

Para os que têm o privilégio de estar sempre próximos, Fernando Henrique ainda não revelou qualquer mania. A informalidade de Itamar Franco, ele contrapôs a liturgia do cargo. As audiências são sempre reservadas e a formalidade é uma exigência natural. A garrafa térmica de cafézinho, usada por Itamar para servir seus convidados mais próximos, foi mantida na sala íntima, anexa ao gabinete.

— A única mania do presidente é a de trabalhar muito. Ele não é dispersivo. Não dispensa nunca um comentário bem-humorado. E bom para descontrair — diz a assessora especial Ruth Hargreaves, que foi o braço direito de Itamar e continua bem colocada no mapa físico do Poder no Planalto.

Longe do presidente, perto das decisões

BRASÍLIA — A proximidade do gabinete do presidente Fernando Henrique Cardoso foi motivo de disputa entre os auxiliares do primeiro escalão. Os ministros da Secretaria Nacional de Comunicação, Roberto Mullaert, e o Extraordinário dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, queriam instalar-se no Anexo II do Palácio do Planalto, onde funciona a vice-presidência. Temendo melindrar os demais ministros ou provocar ciúmeiras, o próprio Fernando Henrique determinou que as duas pastas se instalassem no prédio do extinto Ministério do Bem-Estar Social.

Não ter uma cadeira no Planalto não significa pouca proximidade com o presidente. Os poderosos do Governo não se encontram apenas no terceiro e quarto andares do Planalto. O mapa tem extensões por outros pontos da Esplanada dos Ministérios. Entre os que, mesmo longe, têm espaço garantido no gabinete de Fernando Henrique estão os ministros das Comunicações, Sérgio Motta, o da Educação, Paulo Renato Souza, e o do Planejamento, José Serra.

Nenhum deles têm a liberdade de pôr a mão na maçaneta da porta do gabinete presidencial. Porém, podem freqüentar a mesa de almoço do Palácio da Alvorada na condição de amigos. Em seu primeiro domingo no cargo, Fernando Henrique recebeu para o almoço Motta, Paulo Renato e suas respectivas mulheres. Outro amigo com acesso garantido a Fernando Henrique é o chefe de gabinete do Ministério da Justiça e ouvidor-geral da União, José Gregori, um dos parceiros no pôquer no sítio de Ibituna.

Longe da capital federal, o filósofo José Arthur Giannotti e o ex-deputado Fernando Gasparian também gozam da intimidade do presidente. Ambos conhecem Fernando Henrique desde a juventude e integraram o seletivo grupo de amigos convidados para comemorar a posse no almoço do Alvorada.